

O PAPEL DOS CUIDADORES FRENTE AO ACOMETIMENTO DA CAPACIDADE FUNCIONAL EM IDOSOS APÓS ACIDENTE VASCULAR CEREBRAL: REVISÃO INTEGRATIVA

SOFIA DE SOUZA CAMPOS¹; SUELLEN CRISTHINA GOMES NUNES MARCELINO²; THAYS COMANETTI SILVA MOURA³; ANA CRISTINA DORIA DOS SANTOS⁴

¹Acadêmico do curso de Medicina da Faculdade de Ensino Superior da Amazônia Reunida – FESAR. E-mail: sofiasouzacampos@gmail.com.

²Acadêmico do curso de Medicina da Faculdade de Ensino Superior da Amazônia Reunida – FESAR. E-mail: suellenunesmed@icloud.com.

³Acadêmico do curso de Medicina da Faculdade de Ensino Superior da Amazônia Reunida – FESAR. E-mail: thayscomanetti@live.com.

⁴Docente da Faculdade de Ensino Superior da Amazônia Reunida – FESAR. E-mail: ana.santos@fesar.edu.br.

RESUMO

O AVC é a segunda causa de morte e uma das principais causas de incapacidade de longo prazo em todo o mundo. A capacidade funcional é definida como um conjunto de competências físicas e mentais essenciais para executar, sem auxílio, as atividades da vida diária. À medida que a sobrevivência após o AVC aumenta, espera-se que um número maior de indivíduos apresente limitações para realizar atividades da vida diária. Essa revisão de literatura tem o objetivo de analisar a importância dos cuidadores frente ao acometimento da capacidade funcional em idosos após acidente vascular encefálico. Trata-se de uma revisão integrativa, orientada pelos descritores “Idosos”; “Acidente Vascular Cerebral”; “Cuidadores”; verificados nos Descritores em Ciência da Saúde (DECS). O trabalho foi realizado pela busca nas bases de dados científicas: Scielo, LILACS e Google Acadêmico. Foram incluídos artigos científicos contendo idiomas português e inglês, publicados em periódicos entre 2017 e 2022, que contemplaram o tema proposto pelo trabalho e respondem à pergunta norteadora. Foram excluídos estudos experimentais, dissertações, teses, duplicados e que não responderam à pergunta investigativa. Desse modo, foram identificados 114 artigos na Scielo, 70 na BVS e 46 no Google Acadêmico, configurando um total de 230 artigos. Sendo possível selecionar 8 artigos para compor a amostra final desta revisão integrativa. Os dados analisados permitem constatar que o AVC tem grande repercussão no cenário atual. Diante do declínio funcional decorrente do AVC, surge a necessidade de cuidados e atenção intensificados, nesse aspecto a atuação de cuidadores nas atividades básicas diárias dos idosos torna-se essencial. Por meio desse trabalho busca-se o benefício da atribuição de maior relevância ao tema diante de sua importância e prevalência já estabelecida e comprovada para a medicina, sociedade e meio científico.

Palavras-chave: Acidente vascular cerebral; Capacidade funcional; Cuidadores; Idosos.

THE ROLE OF CAREGIVERS IN FRONT OF THE IMPAIRMENT OF THE FUNCTIONAL CAPACITY IN THE ELDERLY AFTER STROKE: INTEGRATIVE REVIEW

ABSTRACT

Stroke is the second leading cause of death and one of the leading causes of long-term disability worldwide. Functional capacity is defined as a set of essential physical and mental skills to perform activities of daily living without assistance. As survival after stroke increases, it is expected that a greater number of individuals will have limitations to perform activities of daily living. This literature review aims to analyze the importance of caregivers in the face of impaired functional capacity in the elderly after a stroke. This is an integrative review, guided by the descriptors “Elderly”; “Stroke”; “Caregivers”; verified in Health Science Descriptors (DECS). The work was carried out by searching the scientific databases: Scielo, LILACS and Google Scholar. Scientific articles were included in

Portuguese and English, published in journals between 2017 and 2022, which covered the theme proposed by the work and answered the guiding question. Experimental studies, dissertations, theses, duplicates and those that did not answer the investigative question were excluded. Thus, 114 articles were identified in Scielo, 70 in VHL and 46 in Google Scholar, making a total of 230 articles. It is possible to select 8 articles to compose the final sample of this integrative review. The analyzed data show that stroke has a great impact in the current scenario. Faced with the functional decline resulting from the stroke, there is a need for intensified care and attention, in this regard, the role of caregivers in the basic daily activities of the elderly becomes essential. Through this work, we seek the benefit of attributing greater relevance to the theme in view of its already established and proven importance and prevalence for medicine, society and the scientific community.

Keywords: Caregivers; Elderly; Functional capacity; Stroke.

1 INTRODUÇÃO

As mudanças nos perfis demográfico e epidemiológico das populações levam ao aumento das doenças crônicas não transmissíveis, que aparecem frequentemente associadas à incapacidade para realização de atividades diárias e o consequente comprometimento da qualidade de vida dos idosos. (BERNADES et al., 2019).

A capacidade funcional é definida como um conjunto de competências físicas e mentais essenciais para executar, sem auxílio, as atividades da vida diária. Para os idosos essa questão significa que estão aptos para desenvolver atividades e tomar decisões do seu cotidiano. Em contrapartida, a incapacidade funcional representa a dependência desse indivíduo em realizar tais tarefas. (AGUIAR et al., 2019).

O Acidente Vascular Cerebral (AVC) é a principal causa de incapacidade na população com mais de 50 anos no Brasil, representando 10% de todas as mortes no país. Além disso, cerca de 32,6% das mortes relacionadas a causas vasculares são atribuídas ao AVC. Em termos de mortalidade, o país figura entre os dez primeiros com os maiores índices de mortalidade por AVC. Esses dados destacam a importância de abordar o AVC como uma questão de saúde pública e implementar medidas eficazes de prevenção, tratamento e reabilitação. (LOBO et al., 2021).

O AVC é a segunda causa de morte e uma das principais causas de incapacidade de longo prazo em todo o mundo, com taxas de incidência predominantemente maiores entre indivíduos com idade superior a 50 anos. À medida que a população mundial envelhece e as taxas de sobrevivência após o AVC aumentam, espera-se que um número maior de indivíduos apresente limitações para realizar atividades da vida diária, como caminhar e tomar banho. (TORRES et al., 2022).

Assim, há a necessidade de escolher uma pessoa para assumir o papel de cuidador. No Brasil, a maioria dos cuidadores de idosos após AVC são informais. Cuidadores informais são aqueles que realizam cuidados não profissionais, sem vínculo empregatício ou remuneração,

podendo ser familiar, amigo, vizinho ou outras pessoas da comunidade. (PREDEBON et al, 2021).

Dentro desse contexto, a revisão de literatura é relevante para o estudo sobre o tema a ser abordado diante da prevalência do AVC na sociedade e seus impactos sobre os idosos, tendo em vista o cenário demográfico de envelhecimento da população, realidade que implica na necessidade de cuidadores devido à redução da capacidade funcional inerente à doença. Desse modo, o trabalho objetiva analisar a importância dos cuidadores frente ao acometimento da capacidade funcional em idosos após o AVC.

2 METODOLOGIA

Trata-se de um trabalho de revisão integrativa de literatura. A revisão integrativa (RI) é um método que permite síntese de conhecimento por meio de processo sistemático e rigoroso. As etapas deste método são: 1) elaboração da pergunta da revisão; 2) busca e seleção dos estudos primários; 3) extração de dados dos estudos; 4) avaliação crítica dos estudos primários incluídos na revisão; 5) síntese dos resultados da revisão e 6) apresentação do método. (MENDES, Karina; SILVEIRA, Renata; GALVÃO, Cristina, 2019).

O trabalho visou sistematizar as informações e registros científicos realizados acerca do papel dos cuidadores e o acometimento da capacidade funcional em idosos após acidente vascular cerebral. Desse modo, foi realizada uma revisão integrativa com a seguinte questão norteadora: “Qual a relação do acidente vascular cerebral com os cuidadores e o acometimento da capacidade funcional em idosos?”

O trabalho foi realizado por meio da busca e análise de artigos científicos nas bases de dados científicas: Scielo (Scientific Electronic Library Online), LILACS (Literatura Latino Americana e do Caribe em Ciências Sociais e da Saúde), Google Acadêmico e Descritores de Ciências em Saúde (DECS).

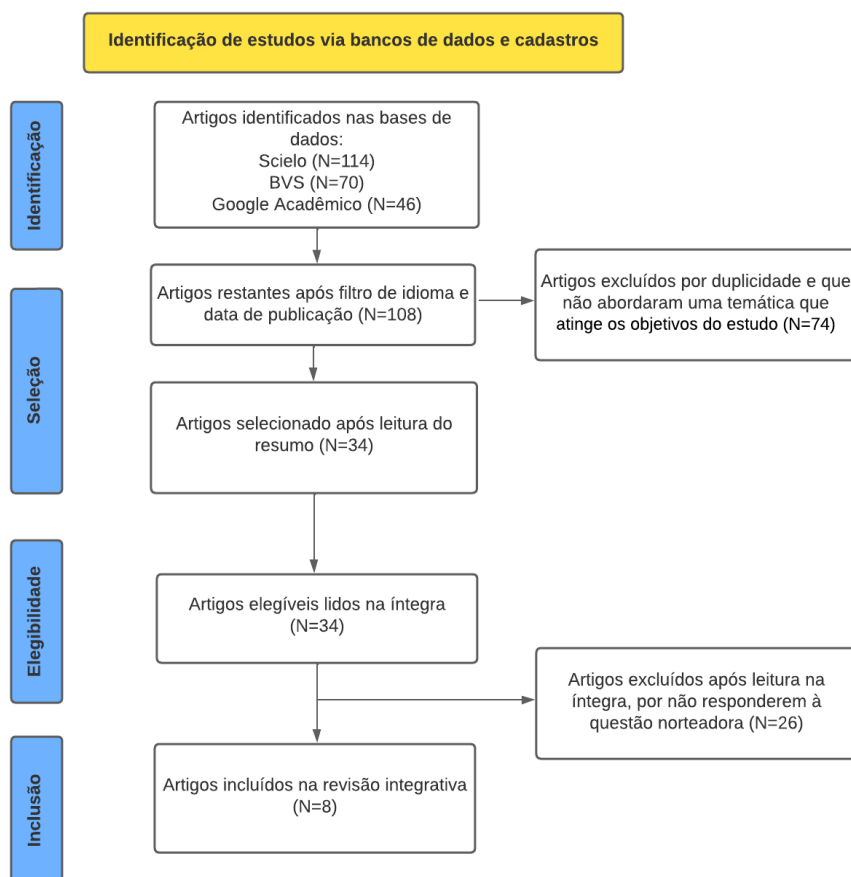
Para busca e análise dos estudos, foram utilizados os seguintes Descritores em Ciências da Saúde (DeSC): “Idosos”; “Acidente Vascular Cerebral”; “Cuidadores”; “Aged”, “Stroke”, “Careginers”. Na busca ainda foram inclusos *booleans* “And” e “Or” em meio aos descritores.

Foram incluídos artigos científicos contendo idiomas português e inglês, publicados em periódicos entre 2017 e 2022, que contemplaram o tema proposto pelo trabalho e respondem à pergunta norteadora. Foram excluídos estudos experimentais, dissertações, teses, duplicados e que não responderam à pergunta investigativa.

Os estudos selecionados foram designados e avaliados quanto ao título, autores, ano de publicação, método de estudo e ao desfecho de cada pesquisa. A coleta foi realizada em fevereiro de 2023 e contou com leitura independente de 3 avaliadores.

Desse modo, foram identificados 114 artigos na Scielo, 70 na BVS e 46 no Google Acadêmico, configurando um total de 230 artigos. Em seguida, foram excluídos 122 artigos após uso de filtros com idioma e data de publicação, restando 108. Dentre os sujeitos à triagem, na etapa de seleção, a eliminação de duplicidade e a leitura dos resumos foi determinante, resultando em 34 artigos que realmente possuíam uma temática que atingia os objetivos do estudo e 74 artigos removidos. Posteriormente, os 34 artigos foram elegíveis e lidos na íntegra e, após leitura integral desses materiais, foram excluídos 26 artigos, que não respondiam à pergunta norteadora e, portanto, não abordavam a intervenção dos cuidadores e a capacidade funcional de idosos pós AVC de forma satisfatória, sendo possível selecionar 8 artigos para compor a amostra final desta revisão integrativa. O presente trabalho assegura que preceitos éticos serão respeitados no que se refere à zelar pela legitimidade das informações.

FIGURA 1 - Fluxograma Prisma para seleção dos artigos na revisão



Fonte: elaborado pelos autores, 2023.

3 RESULTADOS

TABELA 1 - Resultados perante amostra

Título	Autores	Ano de publicação	Método	Desfecho
Fatores sociodemográficos e capacidade funcional de idosos acometidos por AVC.	DUTRA, <i>et al.</i>	2017.	Estudo epidemiológico, de corte transversal, com abordagem quantitativa.	Por meio desse artigo conclui-se que no âmbito da capacidade funcional os graus de dependência foram leves. Nesse cenário destaca-se a importância do auxílio dos cuidadores. As atividades mais difíceis de realização foram a micção e evacuação, essas dificuldades de eliminação provocam um comprometimento da capacidade funcional.
Perfil de multimorbidade associado à incapacidade entre idosos residentes na Região Metropolitana de Belo Horizonte, Brasil.	BERNARDES <i>et al.</i>	2019.	Estudo epidemiológico, de corte transversal.	Idosos acometidos pelo AVC tiveram significativa perda de capacidade em atividades básicas de vida diária, atividades instrumentais de vida diária e mobilidade. Conclui-se que a associação da incapacidade com AVC relaciona-se a sequelas da doença, como a perda cognitiva, a depressão, as alterações na marcha.
Relação entre função pulmonar, independência funcional e controle de tronco em pacientes após AVC.	SANTOS <i>et al.</i>	2019.	Estudo epidemiológico, de corte transversal.	Conclui-se pelo artigo, com característica demográfica que engloba idosos, que a redução da função pulmonar, força muscular respiratória e independência funcional é presente em pacientes com AVC.
Cuidando de familiar com sequela de AVC: os primeiros dias em casa após alta hospitalar.	FISHER <i>et al.</i>	2021.	Estudo descritivo exploratório, com abordagem qualitativa.	Depreende-se que o acometimento do familiar por sequelas do AVC faz com que o cuidador precise ter força e coragem, sobretudo preparo. Após a alta hospitalar o é notável o surgimento de sobrecarga do cuidador, tanto física como emocional.
Capacidade dos cuidadores informais na reabilitação de idosos após AVC.	PREDEBON <i>et al.</i>	2021.	Estudo transversal, do tipo descritivo.	A maioria dos idosos com sequelas do AVC tinham como cuidadores membros da família. Tais membros tinham tarefas diversas como preparo de refeições e

				estímulo da motricidade do lado do corpo mais afetado.
Processo de alta hospitalar de pessoas com AVC: uma revisão narrativa de literatura.	SEEBER <i>et al.</i>	2022.	Revisão narrativa de literatura.	Compreende-se que a assistência oferecida pelos cuidadores é contributiva à recuperação dos pacientes acometidos por AVC, o que tende a reduzir as hospitalizações. Tanto para os sobreviventes, como aos cuidadores, existem diferentes níveis de aceitação para lidar com os desafios.
Elderly Stroke Rehabilitation: Overcoming the Complications and Its Associated Challenges.	LUI, S.; NGUYE N, M.	2018.	Estudo do tipo revisão sistemática de literatura.	De acordo com esse artigo, muitos pacientes idosos que sofreram com o AVC são tidos como incapacitantes após alta hospitalar. A recuperação funcional desses e sua reabilitação conta com a atuação de um cuidador como parte do processo.
Healthcare utilization and cost trajectories post-stroke: role of caregiver and stroke factors.	TYAGI <i>et al.</i>	2018.	Estudo do tipo epidemiológico, observacional, tipo coorte.	Por meio desse artigo conclui-se que mais da metade dos cuidadores eram cônjuges, a presença desses, vistos como rede de apoio social, relaciona-se com a diminuição da hospitalização e readmissão hospitalar.

Fonte: elaborado pelos autores, 2023.

Entre os estudos presente na amostra, quanto ao tipo de estudo, 50% (N=4) são estudos transversais, 12,5% (N=1) referem-se a estudos observacionais, 25% (N=2) são revisão de literatura e 12,5% (N=1) do tipo descritivo. Quanto ao idioma, 75% são do idioma português e 25% inglês. O período de publicação variou entre 2017 e 2021, sendo 25% tanto para o ano de 2018, 2019 e 2021 (N=6), e 12,5% para o ano de 2017 e 2022 (N=2).

4 DISCUSSÃO

O Brasil encontra-se em uma transição demográfica significativa em razão do aumento da longevidade, da eficácia dos serviços de saúde, da baixa fecundidade e da melhoria da qualidade de vida. (SEEBER et al., 2022). Sob a perspectiva de SEEBER et al., (2022), a adoção de um estilo de vida não adequado associado a fatores não modificáveis elevam o risco

de Doenças Crônicas Não Transmissíveis (DCNT). Essas doenças constituem sete das dez principais causas de morte no mundo, conforme estimativas globais de saúde apontadas pela Organização Mundial da Saúde – OMS (2020).

O AVC é uma síndrome neurológica com alta incidência na população idosa. No Brasil, cerca de 153 mil pessoas foram hospitalizadas entre janeiro e dezembro de 2020 por AVC, sendo aproximadamente 110 mil (72%) idosos, e cerca de 18 mil idosos (16,4%) morreram. (PREDEBON et al. 2021). Frequentemente, o AVC leva a anormalidades no tônus muscular, postura e controle motor que podem comprometer a função motora voluntária, afetando o controle motor necessário para manter a sinergia dos músculos periféricos e respiratórios. (SANTOS et al., 2019).

Somado a isso, de acordo com DUTRA, et al., (2017) a sequela observada com maior frequência após o AVC é a motora. Em decorrência das sequelas, os sujeitos, na maioria das vezes, exibem comprometimento da capacidade para executar atividades básicas de vida diária, tais como alimentar-se, vestir-se, tomar banho e deambular.

As demandas de cuidados após a alta hospitalar exigem a presença de um cuidador, geralmente informal, representado por cônjuges, filhos e outros membros da família, que desempenha papel fundamental no atendimento de necessidades humanas básicas e no processo de reabilitação. (FISHER et al., 2021).

Cuidar do idoso após um acidente vascular cerebral requer um longo processo de reabilitação e esforço do cuidador e do destinatário dos cuidados. (PREDEBON et al. 2021). No retorno para casa é a família quem assume responsabilidade sobre o cuidado, algo que marca a transição do curar para o cuidar em casa. É nesse momento que a família ao enfrentar as mudanças, como na capacidade funcional do sobrevivente após AVC, deve auxiliar na recuperação da doença. (SEEBER et al., 2022).

Diversos estudos associam a incapacidade funcional com algumas doenças crônicas, destacando-se as cardiovasculares, como o acidente vascular cerebral. Segundo BERNARDES et al., (2019), embora o conceito de incapacidade inclua deficiência nas funções ou nas estruturas do corpo, limitações para execução de atividades e restrições de participação em diferentes situações de vida, na prática, essa condição é comumente avaliada pelas medidas de limitações nas atividades cotidianas, envolvendo atividades básicas de vida diária e mobilidade.

Na maioria dos estudos os cuidadores residiam com o idoso, o que exigia muita dedicação, com elevado número de horas diárias. É nesse cenário que a própria saúde dos cuidadores entra em pauta, de acordo com PREDEBON et al., (2022) alguns cuidadores

chegam a abandonar o emprego, colocando o autocuidado em segundo plano, muitos priorizam as atividades de cuidado ao idoso.

Nessa perspectiva, de acordo com as evidências apresentadas, a perda da capacidade funcional em idosos após o AVC é uma condição inerente ao evento, sendo a necessidade de cuidados extra-hospitalares indispensável e, nesse cenário, o papel dos cuidadores é excepcional, visto que são os principais ofertantes de mecanismos de superação e cuidado dos quais os sobreviventes poderão ter apoio.

5 CONCLUSÃO

Os dados analisados permitem constatar que o AVC tem grande repercussão no cenário atual. Na perspectiva do aumento da longevidade e expectativa de vida, é evidente que preocupações com as DCNT e suas implicações na população idosa tornem-se uma pauta que requer atenção.

É de extrema importância discutir e abordar o acometimento do idoso após um AVC. O AVC é uma condição médica grave que pode ter impactos significativos na funcionalidade e qualidade de vida dos idosos. O acometimento pós-AVC pode incluir deficiências motoras, comprometimento da fala, alterações cognitivas e emocionais, entre outros desafios. Essas consequências podem afetar a independência, a participação social e a capacidade de realizar atividades diárias básicas.

Ao abordar essa questão, é possível fornecer cuidados e reabilitação adequados, promovendo a recuperação funcional, a adaptação às limitações e a melhoria da qualidade de vida dos idosos afetados. Além disso, é fundamental sensibilizar a sociedade sobre a prevenção do AVC e o apoio aos cuidadores e familiares dos idosos que enfrentam essa condição.

A discussão sobre o acometimento do idoso após o AVC é essencial para promover a conscientização, o acesso a serviços de saúde e a implementação de estratégias de cuidado multidisciplinares que possam melhorar os resultados e a vida dos idosos que passam por essa situação. Diante do declínio funcional decorrente do AVC, surge a necessidade de cuidados e atenção intensificados, nesse aspecto a atuação de cuidadores nas atividades básicas diárias dos idosos, auxiliando-os, torna-se essencial, evitando hospitalizações adicionais, a falta de cuidados e o sentimento de desamparo.

Por meio desse trabalho busca-se o benefício do estímulo de mais pesquisas sobre o tema, na disponibilização de mais um trabalho para o estudo acadêmico e na atribuição de maior relevância ao tema diante de sua importância e prevalência já estabelecida e comprovada para a Medicina, sociedade e meio científico.

REFERÊNCIAS

- AGUIAR, B. M., *et al.* Evaluation of functional disability and associated factors in the elderly. **Revista Brasileira De Geriatria E Gerontologia**, 22(2), e180163. 2019. DOI: 10.1590/1981-22562019022.180163. Acesso em 23 mai. 2022.
- BERNARDES, G. M. *et al.* Perfil de multimorbidade associado à incapacidade entre idosos residentes na Região Metropolitana de Belo Horizonte, Brasil. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 24, n. Ciênc. saúde coletiva, 2019 24(5), maio 2019. Acesso em 23 fev. 2023.
- DUTRA, M. O. M. *et al.* Fatores sociodemográficos e capacidade funcional de idosos acometidos por acidente vascular encefálico. **Revista Brasileira de Epidemiologia**, v. 20, n. Rev. bras. epidemiol., jan. 2017. Acesso em 18 abr. 2023.
- FISHER, M. M. J. B., *et al.* Cuidando de familiar com sequela de acidente vascular cerebral: Os primeiros dias em casa após alta hospitalar. **REME-Revista Mineira de Enfermagem**, [S. l.], v. 25, n. 1, 2021. Disponível em: <https://periodicos.ufmg.br/index.php/reme/article/>. Acesso em 15 jan. 2023
- LOBO, P. G. A., *et al.* Epidemiologia do acidente vascular cerebral isquêmico no Brasil no ano de 2019, uma análise sob a perspectiva da faixa etária. **Brazilian Journal of Health Review**, v. 4, n. 1, p. 3498-3505, 2021. Acesso em 06 mar. 2023.
- LUI, S.; NGUYEN, M. Elderly Stroke Rehabilitation: Overcoming the Complications and Its Associated Challenges. **Current Gerontology and Geriatrics Research**, v.2018, Article ID 9853837. <https://doi.org/10.1155/2018/9853837>. Acesso em 21 dez. 2022.
- MENDES, K. D. S.; SILVEIRA, R. C. DE C. P.; GALVÃO, C. M. Use of the bibliographic reference manager in the selection of primary studies in integrative reviews. **Texto & Contexto - Enfermagem**, v. 28, n. 2019. Acesso em 23 fev. 2023.
- PREDEBON, M. L., *et al.* The capacity of informal caregivers in the rehabilitation of older people after a stroke. **Invest. educ. enferm**, Medellín, v. 39, n.2, e03, Aug. 2021. Epub June 21, 2021. <https://doi.org/10.17533/udea.iee.v39n2e03>. Acesso em 21 fev. 2023.
- SANTOS, R. S. DOS, *et al.* Relationship between pulmonary function, functional independence, and trunk control in patients with stroke. **Arquivos de Neuro-Psiquiatria**, v. 77, n. Arq. Neuro-Psiquiatr., 2019 77(6), jun. 2019. Acesso em 09 fev. 2023.
- SEEBER, F., *et al.* Hospital discharge process for people with brain vascular accident: a narrative literature review. **Research, Society and Development**, [S. l.], v. 11, n. 1, p. e36911125016, 2022. DOI: 10.33448/rsd-v11i1.25016. Acesso em 23 fev. 2023.
- TORRES, J. L., *et al.* Walking speed and home adaptations are associated with independence after stroke: a population-based prevalence study. **Ciência & Saúde Coletiva** [online]. 2022, v. 27, n. 06, pp. 2153-2162. DOI: 10.1590/1413-81232022276.13202021. Acesso em 21 Jan. 2023.
- TYAGI, S. *et al.* Healthcare utilization and cost trajectories post-stroke: role of caregiver and stroke factors. **BMC Health Serv Res**. 2018;18(1):881. Published 2018 Nov 22. DOI:10.1186/s12913-018-3696-3. Acesso em 28 nov. 2022.

